

Resumos / Abstracts

Ádria Grazielle PINTO; Ana Cláudia Munari DOMINGOS

WILLIAM SHAKESPEARE: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS E INTERMIDIÁTICOS NO FILME *ANÔNIMO*

Neste trabalho analisamos, a partir de processos intermidiais, a figuração de William Shakespeare como alegoria no filme *Anônimo* (2011), de Roland Emmerich. Consideramos que a construção do dramaturgo como uma personagem que contraria a imagem já cristalizada do bardo erudito se dá a partir de diferentes estratégias intertextuais (GENETTE, 2010) e intermidiais (WOLF, 1999; CLÜVER, 2007; ELLESTRÖM, 2017) que, amparadas pelo “impulso alegórico” (OWENS, 2004), buscam, por meio da linguagem cinematográfica, representar e transmediar a mídia teatro.

Palavras-chave: William Shakespeare; intertextualidade; intermidialidade.

WILLIAM SHAKESPEARE: INTERTEXTUAL AND INTERMEDIA DIALOGUES IN THE MOVIE *ANONYMOUS*

In this paper, we analyze, on the basis of intermedial, processes the figuration of William Shakespeare as an allegory in the movie *Anonymous* (2011), by Roland Emmerich. We consider that the construction of the playwright as a character that contradicts the already crystallized image is based on different intertextual (GENETTE, 2010) and intermedial strategies (WOLF, 1999; CLÜVER, 2007; ELLESTRÖM, 2017) which, supported by "the allegorical impulse" (OWENS, 2004), seek, through cinematographic language, to represent and to transmediate theater as a medium.

Keywords: William Shakespeare; intertextuality; intermediality.

Anna Stegh CAMATI

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO: DO TEXTO DE SHAKESPEARE À ÓPERA DE BENJAMIN BRITTEN

Situada na interface do teatro, da música e das artes visuais, a ópera encenada é constituída pela fusão de linguagens. Este ensaio reflete sobre

Sonho de uma noite de verão (1960), ópera de câmara de Benjamin Britten (1913-1976), composta a partir do texto homônimo de Shakespeare, e analisa a adaptação cênica apresentada em Glyndebourne (1981), dirigida por Peter Hall (1930-2017). Os diálogos intermediáticos entre Shakespeare, Britten e Hall serão investigados à luz de considerações teóricas de Linda e Michael Hutcheon, Claus Clüver, Jorge Coli, Freda Chapple e outros.

Palavras-chave: Adaptação; transposição midiática; combinação de mídias; referências intermediáticas.

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM: FROM SHAKESPEARE'S TEXT TO BENJAMIN BRITTEN'S OPERA

Opera productions, located at the intersection of theater, music and the visual arts, tend to fuse multiple languages. This essay reflects on the chamber opera *A Midsummer Night's Dream* (1960), composed by Benjamin Britten (1913-1976) based on Shakespeare's homonymous text, and analyses the 1981 stage adaptation at Glyndebourne, directed by Peter Hall (1930-2017). The intermedial dialogues among Shakespeare, Britten and Hall will be investigated in the light of theoretical perspectives by Linda and Michael Hutcheon, Claus Clüver, Jorge Coli, Freda Chapple and others.

Keywords: Adaptation; media transposition; media combination; intermedial references.

Célia Arns de MIRANDA

"SER OU NÃO SER": O LEGADO DA MISÉRIA EXISTENCIAL

Em agosto de 1997, foi encenada no Teatro Novelas Curitibanas uma versão contemporânea do *Hamlet* shakespeariano, intitulada *Estou te escrevendo de um país distante*, cujo texto e direção foram realizados por Felipe Hirsch. Percebe-se que o tecido intertextual dessa produção teatral é bastante denso quando ele incorpora diversos textos além da fonte principal que é o *Hamlet* shakespeariano. O presente artigo tem como proposta determinar de que forma a encenação dirigida por Hirsch estabelece um diálogo intertextual com *Hamlet-máquina* de Heiner Müller.

Palavras-chave: *Hamlet*; Felipe Hirsch; intertextualidade; *Hamlet-máquina*.

"TO BE OR NOT TO BE": THE LEGACY OF EXISTENTIAL MISERY

In August 1997, a contemporary version of the Shakespearean *Hamlet* was staged at Teatro Novelas Curitibanas, entitled *I'm Writing to You from a Distant Country*, whose text and direction were made by Felipe Hirsch. It is perceived that the intertextual fabric of this theatrical production is quite dense when it incorporates several texts besides the main source that is the Shakespearean *Hamlet*. The present article aims to determine how the staging directed by Hirsch establishes an intertextual dialogue with *Hamlet-Machine* by Heiner Müller.

Keywords: *Hamlet*; Felipe Hirsch; intertextuality; *Hamlet-machine*.

Erick RAMALHO

ROGER QUILTER AND THE MEANING OF *CYMBELINE* 4.2.259–82 IN MUSICAL FORM

In this article I examine the first part (in F minor) of Roger Quilter's 1921 setting of *Cymbeline* 4.2.259–82 ('Fear no more the heat o' the sun'; *Five Shakespeare Songs*, Op. 3, N.1) in terms of his re-reading and recreating Shakespeare's nuanced handling of form and metre. My twofold argument is that Quilter responds in his melodic phrase, and especially in the vocal-line, to his perception of prosody in the context of the staging of Shakespeare's plays in the early twentieth-century; and that he at times couches his melodic phrase, where it mirrors Shakespeare's handling of metre, in self-referential allusions to early modern music contemporary with Shakespeare's plays.

Keywords: Shakespeare; Quilter; music.

ROGER QUILTER E O SENTIDO DE VERSOS DE *CYMBELINE* 4.2.259–82 EM FORMA MUSICAL

Neste artigo examino a primeira parte (em Fá menor) da canção de 1921 ('Fear no more the heat o' the sun'; *Five Shakespeare Songs*, Op. 3, N.1) com que Roger Quilter musica *Cymbeline* 4.2.259–82 em termos de sua leitura e recriação do manejo nuançado da forma e do metro por Shakespeare. Meu argumento duplo é o de que Quilter responde em sua frase melódica, sobretudo na linha do vocal, à sua percepção de prosódia no contexto da

encenação de peças de Shakespeare no início do século 20; e o de que ele por vezes sustenta sua frase melódica, onde ela espelha o manejo por Shakespeare do metro, com alusões autorreferenciais à música do início da modernidade contemporânea às peças de Shakespeare.

Palavras-chave: Shakespeare; Quilter; music.

Gabriel LEIBOLD; Leonardo BÉRENGER

ADAPTAÇÃO E RECONSTRUÇÃO: A AUSÊNCIA DE MARGARET D'ANJOU NO TEATRO DA RESTAURAÇÃO

Entrelaçando o materialismo cultural à teoria feminista, nosso objetivo é compreender o contexto histórico no qual se insere o dramaturgo-adaptador Colley Cibber (1671 – 1757) quando de sua reconstrução de uma personagem – (Rainha) Margaret D'Anjou – de Shakespeare em *The Tragicall Historie of Richard III* (1700). Portanto, nossa análise da peça alicerça-se na revisão dos papéis socioculturais exercidos pelas mulheres durante ambas Inglaterra, de Elisabete I e de Carlos II, com o intuito de realizar uma leitura empoderadora dessas personagens na peça shakespeariana, *King Richard III* (1592). Se a posição ocupada pelas mulheres na Inglaterra elisabetana repercutiu diretamente na maneira como elas foram retratadas na obra de Shakespeare, a ausência da Rainha Margaret em relação às outras personagens femininas na peça de Cibber deve ser levada em consideração pelo crítico da adaptação.

Palavras-chave: William Shakespeare; adaptação; Teatro da Restauração.

ADAPTATION AND RECONSTRUCTION: THE ABSENCE OF MARGARET D'ANJOU IN THE RESTORATION THEATER

Intertwining cultural materialism and feminist theory, our objective is to understand the background of Restoration Theater playwright-adaptor Colley Cibber (1671 – 1757) when reconstructing Shakespeare's Queen Margaret in *The Tragicall Historie of Richard III* (1700). Therefore, our analysis of the play is structured upon a historical revision of women's roles during Elizabethan and Charlesian Englands, and aims at a female-empowering reading of Shakespeare's *King Richard III* (1592). If women's position in society during Shakespeare's England reflected directly on their portrayal in

his plays, Queen Margaret's absence alongside the other female roles in Cibber's play must be taken into consideration by the critic of the adaptation. *Palavras-chave*: William Shakespeare; adaptation; Restoration Drama.

Isadora Schwenck Corrêa de BRITO; Marcia A. P. MARTINS

ADAPTAÇÕES DE *SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO* PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

A proposta deste trabalho é analisar três reescritas em português do Brasil da comédia shakespeariana *A Midsummer Night's Dream* (*Sonho de uma noite de verão*): a adaptação realizada por Ana Maria Machado (Scipione, 1997); a adaptação em formato de narrativa ilustrada *Turma da Mônica Jovem*, de Maurício de Sousa e Fernando Nuno (Girassol, 2015); e o mangá *Sonho de uma noite de verão* da série Mangá Shakespeare (Galera Record, 2014), ilustrado por Kate Brown e traduzido por Alexei Bueno. A partir desse corpus, busca-se examinar os processos multimodais adotados nas reescritas e em que medida as principais características da obra shakespeariana são mantidas e/ou alteradas nos quesitos tema, trama, perfil dos personagens e linguagem.

Palavras-chave: William Shakespeare; *Sonho de uma noite de verão*; adaptação; público infanto-juvenil; quadrinhos; mangá.

ADAPTATIONS OF *A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM* AIMED AT YOUNG READERS

The purpose of this article is to analyze three Brazilian Portuguese rewritings of Shakespeare's comedy *A Midsummer Night's Dream*: an adaptation by Ana Maria Machado (Scipione, 1997); the illustrated narrative *Turma da Mônica Jovem*, by Maurício de Sousa and Fernando Nuno (Girassol, 2015); and the manga *A Midsummer Night's Dream* (*Sonho de uma noite de verão*), belonging to the Manga Shakespeare series (Galera Record, 2014), illustrated by Kate Brown and translated into Portuguese by Alexei Bueno. The aim is to examine the multimodal processes adopted by the rewritings and to what extent the main features of the play have been retained or altered as regards theme, plot, characters' profile and diction.

Keywords: William Shakespeare; *A Midsummer Night's Dream*; adaptation; young readers; comics; manga.

Mariana Lessa de OLIVEIRA

**"WAS HAMLET REALLY MAD?" THE FUNCTION OF SHAKESPEARE'S
HAMLET IN BRIAN FRIEL'S VOLUNTEERS**

Shakespeare has been adapted and appropriated in several levels. However, it seems Shakespeare held a special bond with Ireland, both as a source of tales from which to craft his plays, and later as a source from which Irish writers would reinvent their art. This study analyzes and describes the way Shakespeare's *Hamlet* is appropriated in Brian Friel's (1929-2015) *Volunteers* (1975), highlighting how this appropriation may provide us with an insight into Ireland's history.

Keywords: Irish drama; appropriation; *Hamlet*.

**"WAS HAMLET REALLY MAD?" A FUNÇÃO DE HAMLET, DE
SHAKESPEARE NA PEÇA VOLUNTEERS, DE BRIAN FRIEL**

A obra de Shakespeare já foi adaptada e apropriada de inúmeras maneiras. No entanto, parece que Shakespeare tinha um vínculo especial com a Irlanda, fonte de mitos e lendas a serem usadas em suas peças. Mais tarde, Shakespeare tornou-se a fonte a partir da qual escritores irlandeses reformularam sua arte. Este estudo analisa e descreve como *Hamlet* de Shakespeare é apropriado na peça *Volunteers* (1975) de Brian Friel (1929-2015), destacando como essa apropriação pode oferecer uma reflexão sobre a história irlandesa.

Palavras-chave: Teatro irlandês; apropriação; *Hamlet*.

Marlene Soares dos SANTOS

ZOANDO O BARDO: BURLESCOS SHAKESPEARIANOS

O burlesco, também chamado de *burletta*, *travestie* e *extravaganza*, originou-se na Itália, no século XVII, como um tipo de interlúdio cômico, espalhando-se por toda a Europa e atingindo o seu auge no século XIX, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. A obra de Shakespeare foi a mais revisitada pelos autores de burlescos da era vitoriana, destacando-se as

tragédias, e entre estas, *Hamlet*. Este ensaio enfatiza a importância dos burlescos em geral, e a dos shakespeareanos em particular, que contribuíram para a crescente popularidade da obra do Bardo, *rindo dele e com ele*.

Palavras-chave: William Shakespeare; burlesco; era vitoriana; *Hamlet*.

MOCKING THE BARD: SHAKESPEAREAN BURLESQUES

Burlesques, also known as *burlettas*, *travesties* and *extravaganzas*, originate in Italy in the seventeenth century as a kind of comic interlude and spread throughout Europe, reaching their highest popularity in the nineteenth century, chiefly in England and in the United States. Shakespeare's work was the one most constantly revisited by burlesque authors in the Victorian Age, who focused on his tragedies and most frequently on *Hamlet*. This paper aims at highlighting the importance of the burlesques in general and the Shakespearean ones in particular, which contributed to the increasing popularity of the Bard's *oeuvre*, laughing at and with him.

Keywords: William Shakespeare; burlesque; victorian age; *Hamlet*.

Pedro VIEIRA; Janine PIMENTEL

TRADUÇÕES DE *HAMLET* NO BRASIL: UM ESTUDO DIACRÔNICO DOS PARATEXTOS

A presente pesquisa analisa os paratextos de onze traduções de *Hamlet* publicadas no Brasil entre 1933 e 2015. Cerca de trinta paratextos foram examinados e determinados padrões discursivos foram identificados nos enunciados paratextuais. A pesquisa mostrou que, ainda que os enunciados tenham se alterado de acordo com o seu contexto social e histórico, o padrão discursivo em torno da necessidade de apresentar e introduzir a obra literária no paratexto de tradução manteve-se constante. Ao mesmo tempo, a pesquisa também mostrou uma mudança na ideologia e nos discursos sobre a tradução no passar das décadas, sendo prova disso o maior espaço dado ao paratexto de tradução atualmente.

Palavras-chave: Shakespeare; *Hamlet*; paratexto; discurso; diacronia.

BRAZILIAN TRANSLATIONS OF *HAMLET*: A DIACHRONIC STUDY OF THEIR PARATEXTS

The paper analyzes the paratexts of eleven translations of *Hamlet* that were published in Brazil between 1933 and 2015. About thirty paratexts were examined and certain discursive patterns were identified. Our research has shown that, although the content of the paratexts has changed according to the social and historic contexts of their production, there is a recurring discursive pattern about the need to present and introduce the literary work to the target public. At the same time, the research has also shown that there was a change in the ideology and in the discourse about translation throughout the last decades, which is demonstrated by a greater use of paratexts about the translation.

Keywords: Shakespeare; Hamlet; paratexts; discourse; diachronic study.

Raquel Cristina do N. PINHO; Fernanda Teixeira de MEDEIROS

VAMOS COMER SHAKESPEARE: A DEVORAÇÃO DO BARDO EM TRABALHOS DE AMOR PERDIDOS, DE JORGE FURTADO

O presente artigo apresenta uma investigação minuciosa da adaptação para romance (2006), de Jorge Furtado, da comédia *Trabalhos de amor perdidos* (1595-96), de William Shakespeare. Por meio da observação de exemplos de correspondências e “infidelidades”, propõe-se expor o complexo processo dialógico que ocorre entre as duas obras literárias, assim como explicitar a obra derivada como produto de uma (re)leitura aprofundada e um conhecimento íntimo do texto-fonte.

Palavras-chave: Estudos de adaptação; comédia shakespeariana; *Trabalhos de amor perdidos*; romance.

LET US EAT SHAKESPEARE: THE BARD IS DEVoured IN LOVE’S LABOUR’S LOST, BY JORGE FURTADO

This paper presents a comprehensive investigation of Jorge Furtado's novel adaptation (2006) of William Shakespeare's comedy *Love's Labour's Lost* (1595-96). Through the observation of examples of correspondences and “infidelities,” it aims at displaying the complex dialogical process that occurs between the two literary works and evidencing the derived text as a product of a thorough (re)interpretation and a deep knowledge of the source-text.

Keywords: Adaptation studies; Shakespearean comedy; *Love's Labour's Lost*; novel.

Rebeca Pinheiro QUELUZ

MYA GOSLING, WILLIAM SHAKESPEARE E BOBBY PICKETT:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS EM *THE (SHAKESPEAREAN) MONSTER MASH*

Neste artigo buscamos analisar *The (Shakespearean) Monster Mash*, uma paródia em quadrinhos criada por Mya Lixian Gosling a partir de personagens de quatro peças shakespearianas – *Júlio César*, *Hamlet*, *Macbeth* e *Ricardo III* – e da música *The Monster Mash*, composta por Leonard Capizzi e Bob Pickett. Nessa perspectiva, usaremos como base reflexões sobre transposição intermediária, intertextualidade e paródia por autores como Irina Rajewsky, Julia Kristeva e Linda Hutcheon. Observaremos como a cartunista articula sua narrativa gráfica sequencial a fim de obter o efeito cômico.

Palavras-chave: Quadrinização shakespeariana; Monster Mash; Mya Gosling.

MYA GOSLING, WILLIAM SHAKESPEARE AND BOBBY PICKETT:
POSSIBLE EXCHANGES IN *THE (SHAKESPEAREAN) MONSTER MASH*

In this article we seek to analyze *The (Shakespearean) Monster Mash*, an online comic book parody created by Mya Lixian Gosling from characters of four Shakespearean plays – Julius Caesar, Hamlet, Macbeth and Richard III – and the song *The Monster Mash*, composed by Leonard Capizzi and Bob Pickett. From this perspective, we will use reflections on medial transposition, intertextuality and parody by authors such as Irina Rajewsky, Julia Kristeva and Linda Hutcheon. We will observe how the cartoonist articulates her sequential graphic narrative in order to obtain the comic effect.

Keywords: Shakespearean comics; Monster Mash; Mya Gosling.

Renata Cazarini de FREITAS

MAS QUE *HAMLET* É ESSE?!

O texto clássico existe numa condição de altruísmo recíproco com suas traduções e adaptações. Assumindo uma analogia com a biologia evolutiva, pode-se afirmar que unidades mínimas viáveis de transmissão que

constituem um texto clássico, seja da Antiguidade seja da monumental obra de William Shakespeare, os memes, conforme concebidos pelo etólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (1976), como se genes, atuam na transmissão “memética”. O texto clássico é, assim, considerado uma “*survival machine*”. Sob essa perspectiva, são abordadas montagens teatrais recentes da peça *Hamlet* no Brasil.

Palavras-chave: Adaptação; tradução; transmissão; meme; Shakespeare.

BUT WHICH *HAMLET* IS IT?!

The classical text exists under the condition of reciprocal altruism in relation with its translations and adaptations. In an analogy to the evolutionary biology, it can be said that the viable minimal units of transmission in a classical text, whether from Antiquity or from the monumental work of William Shakespeare, the memes, created by ethologist Richard Dawkins in his book *The Selfish Gene* (1976), as if genes, perform the “memetic” transmission. Thus the classical text can be taken as a “survival machine”. From this perspective, I assess multiple different *Hamlet* recently staged in Brazil.

Keywords: Adaptation; translation; transmission; meme; Shakespeare.

Ricardo CARDOSO

‘A AUTORIDADE MORREU EM SUA REVOLTA’ CENSURA AO LEVANTE CONTRA ESTRANGEIROS EM *SIR THOMAS MORE* (C.1600–1603/4)

O manuscrito da peça *Sir Thomas More* (1600–1603/4) data da virada do século XVI para o XVII, contém vinte folhas avulsas do texto original que narra a ascensão e queda de Sir Thomas More (1478–1535). O documento é valioso por registrar materialmente o processo de criação e recriação dessa peça em diferentes momentos e por diversos agentes, entre eles William Shakespeare (1564–1616) e o Mestre de Cerimônias Edmund Tilney. Este artigo analisa os dois contextos políticos em que a peça parece ter sido escrita/censurada (1600/1) e então revisada (1603/4), investiga algumas hipóteses sobre os fatores extratextuais que podem ter contribuído para a interdição, renovação e finalmente manutenção do referido trecho. Tal

decisão, registrada nas diversas mãos do “texto original” e das “adições”, aparentemente aponta para o início de uma nova (e estrangeira) dinastia governando a Inglaterra e em nova relação com forasteiros.

Palavras-chave: William Shakespeare; *Sir Thomas More*; Jaime I.

‘AUTHORITY QUITE SILENCED BY YOUR BRAWL’ CENSORSHIP AGAINST THE FOREIGNERS’ UPROAR IN *SIR THOMAS MORE* (C.1600–1603/4)

The manuscript of *Sir Thomas More* (1600–1603/4) dates from the turn of the seventeenth century, containing twenty paper sheets of its original text portraying the rise and fall of Sir Thomas More (1478–1535). It is an irreplaceable document as its material records the process of both creation and re-creation at different times and by various agents, including William Shakespeare’s only surviving dramatic manuscript, and censorship annotations by the Master of the Revels, Edmund Tilney. This article analyses the two political contexts in which the play appears to have been written/censored (1600/1) and then revised (1603/4) to explain why they proceed in this peculiar way. It investigates some hypotheses about the extra-textual factors that may have contributed to the interdiction, renewal and finally, the preservation of these scenes. This decision, recorded by the various hands who set the play’s ‘additions’, apparently signals the beginning of a new (and foreign) dynasty ruling England and a new commitment towards strangers within England.

Keywords: William Shakespeare; *Sir Thomas More*; Jaime I.